

LONGEVIDADE E CUSTO DA ASSISTÊNCIA: O DESAFIO DA GESTÃO DE UM PLANO DE SAÚDE

#101601

JOSE ANTONIO DINIZ DE OLIVEIRA (JOSE ANTONIO DINIZ DE OLIVEIRA) (/proceedings/100058/authors/343940)¹; José Mendes Ribeiro (José Mendes Ribeiro) (/proceedings/100058/authors/343941)²; Isabel Cristina Martins Emmerick (Isabel Cristina Martins Emmerick) (/proceedings/100058/authors/337522)³; Vera Lucia Luiza (Vera Lucia Luiza) (/proceedings/100058/authors/336223)⁴

Fdestination%3D/saude-coletiva-2018/papers/longevidade-e-custo-da-assistencia--o-desafio-da-gestao-de-um-plano-de-saude)

Apresentação/Introdução

Com o envelhecimento e o aumento da prevalência das doenças crônicas aumenta a demanda, por períodos mais longos, de tratamentos (em especial internações) e por tecnologias cada vez mais onerosas, uma combinação que pressiona de forma significativa os custos.

Objetivos

Objetivou-se analisar a relação entre o custo da assistência e o envelhecimento da população assistida por um plano de autogestão que atende a comunidade de servidores de uma empresa pública e refletir sobre como enfrentar esse desafio.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo a partir de dados secundários de um plano de saúde com 15.000 vidas, com 25,7% de idosos (> 60 anos) e que possui beneficiários em todas as UF do País. Levantou-se o custo assistencial médio per capita (PC) no ano de 2016 de todas as UF, a fim de verificar a posição relativa do Rio de Janeiro. A fim de mostrar o impacto percentual sobre o custo da assistência provocado pelo envelhecimento os valores de custo PC foram multiplicados pela composição etária dos últimos 5, 10 e 20 anos, consideradas constantes as demais variáveis, para que se evidencie apenas o efeito do envelhecimento.

Resultados

Em 2016, a média de idade dos assistidos era de 43 anos (37,4 anos no setor suplementar em geral). Em 20 anos, a população de 0-18 anos teve variação negativa de 30,9%. Os idosos variaram positivamente 55,5% e os mais idosos (> 80 anos), 332,8%. Mantidas as demais condições do sistema de saúde só a mudança do perfil etário elevaria o custo da assistência em 6,55% (em 5 anos); 18,21% (10 anos) e 40,61% (20 anos). A maioria da população (84,3%) localiza-se no Rio de Janeiro, onde há ampla oferta de serviços médicos. Se as despesas forem similares ao do plano nacional de autogestão utilizado para comparação, é possível concluir que a concentração populacional se dá na UF de maior custo PC do País.

Conclusões/Considerações

A conjunção de população pequena (15.000 vidas), idosa e concentrada no Estado do Rio de Janeiro (maior custo per capita do País) torna imperativa a adoção de uma nova forma de assistência, apoiada em programas preventivos que mitiguem os fatores de risco das doenças crônicas, sob pena de a assistência prestada não se sustentar financeiramente.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP/FIOCRUZ;

² Departamento de Ciências Sociais, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz);

³ ENSP,Fiocruz ;

⁴ Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz

Eixo Temático

Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde

Como citar este trabalho?